

GRUPO  
3  
CE



# APRENDER JUNTOS APRENDER SEMPRE

EDUCADOR - 5º ANO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
SETEMBRO/OUTUBRO



**Guarulhos**  
Secretaria de Educação



## **Prefeito**

Lucas Sanches

## **Secretário de Educação**

Silvio Rodrigues

## **Subsecretária de Educação**

Minéa Paschoaleto Fratelli

## **Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas**

Daniela Harumi Hikawa

## **Divisão Técnica de Currículo e Análise de Materiais Pedagógicos**

Ana Paula Lucio Souto Ferreira

Camila Zentner Tesche

Érica Borges Machado

Gláucia Antonovicz Lopes

Priscila Bispo de Lacerda

Talita Cerqueira Brito

Thatiane Oliveira Coutinho Melguinha

Thiago Adonai Araujo Alves

## **Diagramação**

Talita Cerqueira Brito

Thiago Adonai Araujo Alves

## **Revisão**

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

## **Diagramação e Revisão**

Divisão Técnica de Comunicação Educacional

## **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP

CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300

<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

# APRENDER JUNTOS APRENDER SEMPRE

## Programa Intensivo para os 2º e 5º anos

Olá, educadores! Sejam muito bem-vindos ao Programa Intensivo para os 2º e 5º anos, “Aprender juntos, Aprender sempre”!

Por aqui, seguimos com a proposta de intensificar ações para o desenvolvimento do processo de alfabetização dos educandos dos 2º e 5º anos, bem como a recomposição de aprendizagens de educandos do 5º ano.

Compreendendo que a rede municipal de ensino ainda apresenta um número elevado de educandos que necessitam recompor aprendizagens, é importante despender atenção à realização de atividades que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando saberes que precisam ser consolidados. Nesse sentido, os princípios norteadores que abarcam essa proposta são:

- **Garantia do direito à alfabetização a todos os educandos;**
- **Trabalho colaborativo entre os profissionais da unidade escolar;**
- **Adaptação das propostas pedagógicas com base em avaliação concreta;**
- **Planejamento inclusivo, acessível e com foco no desenvolvimento global de cada educando, considerando suas especificidades, habilidades e necessidades;**
- **Responsabilidade compartilhada no processo de ensino e aprendizagem.**

Mantemos como referência para elaboração do material o “Guia para Implementação da Recomposição de Aprendizagens” (Brasil, 2024), documento elaborado em resposta ao Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, com propostas desenvolvidas a partir dos diversos materiais da rede, tais como a Coleção Saberes na Rede, Direito de Aprender, Roteiros de Aprendizagem, Programa Saberes em Casa, entre outros.

Nesse caminho, elaboramos (1) Propostas de atividades de alfabetização para os 2º e 5º anos, bem como (2) Propostas de atividades para recomposição das aprendizagens, para o 5º ano, nos eixos Comunicação e Expressão e Educação Matemática.

Lembramos que as propostas vêm acompanhadas com as **orientações** para aplicação, por isso, faça uma leitura atenta dos materiais para garantir um trabalho significativo com cada grupo, sendo que todas elas podem ser ampliadas e/ou redimensionadas em conformidade com as necessidades e especificidades de cada educando, visando a garantia de seus direitos de aprendizagem.

Os **agrupamentos são temporários**, assim é importante um olhar atento às necessidades de cada educando, a partir do acompanhamento e avaliação das turmas com frequência, pois viabiliza a organização de novos agrupamentos produtivos, respeitando as especificidades de cada um.

As atividades devem ser desenvolvidas durante os meses de agosto e setembro em um período de pelo menos 3 horas diárias, sendo que o(s) dia(s) para a aplicação deve(m) ser definido(s) pela equipe escolar, de acordo com a organização dos tempos e espaços na unidade, **sempre garantindo a participação dos educandos nas aulas das áreas específicas, nos projetos e programas como o Educa Mais.**

Dessa maneira, dentro de cada eixo, é importante que os agrupamentos da(s) turma(s) sejam organizados **em conjunto com a gestão escolar, visando à colaboração entre as equipes**, considerando que:

- a organização dos tempos e espaços deve ser feita a fim de garantir a participação dos educandos nas aulas das áreas específicas, no Programa Educa Mais, entre outros, conforme a realidade de cada escola;
- poderão ocorrer com **os educandos de uma mesma turma** ou **organizados entre diferentes turmas, do 1º ao 5º ano, de acordo com as especificidades e necessidades de cada educando;**



*Nesse caso, poderão ser utilizados outros espaços para além da sala de aula no desenvolvimento das propostas de cada agrupamento, como pátio, refeitório entre outros, além da divisão da equipe, definindo os educadores que serão responsáveis/referência de cada grupo.*

- é necessário distribuir os educandos, **mesclando** aqueles que já desenvolveram as aprendizagens, para **potencializar os grupos**, em que os próprios educandos possam compartilhar entre si as aprendizagens;

- os **educandos com deficiência** precisam ser atendidos em conformidade com as suas especificidades. É importante ressaltar a necessidade de um trabalho colaborativo entre o professor do ensino regular, o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o professor da Educação Especial (quando houver) e os Coordenadores Pedagógicos, destacando que este é um compromisso coletivo, que tem por intuito garantir práticas pedagógicas acessíveis e significativas para todos os educandos.

Para o desenvolvimento das atividades, apresentamos o seguinte calendário:

<b>1ª semana</b>	<b>22/09 a 26/09</b>
<b>2ª semana</b>	<b>29/09 a 03/10</b>
<b>3ª semana</b>	<b>06/10 a 10/10</b>
<b>4ª semana</b>	<b>13/10 a 17/10</b>
<b>5ª semana</b>	<b>20/10 a 24/10</b>
<b>6ª semana</b>	<b>28/10 a 31/10</b>

**Vamos começar!**

# — Comunicação e Expressão —

No que diz respeito aos estudos de Comunicação e Expressão, vamos manter a proposta anterior de três grupos:

<b>Grupo 1:</b>	<b>Grupo 2:</b>	<b>Grupo 3:</b>
<b>Não alfabéticos</b>	<b>Defasagem nas aprendizagens</b>	<b>Recomposição das aprendizagens</b>

As aprendizagens com maiores defasagens apresentadas pelos dados do Avalia Mais são:

**A5 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato, considerando diversos gêneros textuais.**

**A6 - Distinguir os diversos gêneros e suportes textuais.**

**A13 - Estabelecer relações lógicas-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, conhecimentos linguísticos e gramaticais.**

As aprendizagens selecionadas do QSN (2019, Guarulhos) para organização dos agrupamentos aqui propostos em **Comunicação e Expressão** têm como base o Saber:

**“Desenvolver estratégias de compreensão e fluência na leitura considerando o suporte, o gênero textual e sua contextualização.”**

# ORIENTAÇÕES

## Grupo 3 Recomposição das aprendizagens

Este agrupamento tem por objetivo o aprofundamento da leitura, em especial, a relação entre informações explícitas e implícitas e o reconhecimento/uso de conectivos.

### Aprendizagens:

- Avaliar ética, estética e afetivamente diferentes textos lidos, fazendo extrapolações, relacionando com sua vida pessoal.
- Localizar informações explícitas nos diversos gêneros textuais.
- Localizar informações explícitas nos diversos gêneros textuais e inferir o significado de palavras e/ou expressões considerando o contexto.
- Inferir com ajuda do professor e dos colegas o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, com base no contexto da frase ou do texto.
- Inferir, a partir de elementos presentes no próprio texto, o uso de palavras ou expressões de sentido figurado.
- Vivenciar situações de escrita de textos diversos, a partir de leituras e brincadeiras, em que possa perceber algumas classes gramaticais, ainda que não denomine substantivos, adjetivos e verbos.
- Utilizar gradativamente, ao produzir textos individual e/ou coletivamente, algumas classes gramaticais e algumas flexões (grau, gênero, modo, tempo e número).
- Utilizar, ao produzir textos, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal.

## Comunicação e Expressão

### MOMENTO 1: Leitura colaborativa (para todos os grupos)

Sabendo que a alfabetização e o letramento são processos distintos e que precisam acontecer de maneira concomitante, é importante iniciar o trabalho com as aprendizagens a partir de um texto.

O momento para o **leitura colaborativa** deve ser trabalhado com todos os educandos, independentemente das aprendizagens desenvolvidas ou não, pois permite que os processos de recomposição de aprendizagens sejam para todos os anos.

## MOMENTO 1

Acompanhe a leitura do texto a seguir e responda às questões propostas pelo seu professor:

### GENTE TEM SOBRENOME

Todas as coisas têm nome  
Casa, janela e jardim  
Coisas não têm sobrenome  
Mas a gente sim

Todas as flores têm nome  
Rosa, camélia e jasmim  
Flores não têm sobrenome  
Mas a gente sim

O Chico é Buarque, Caetano é Veloso  
O Ari foi Barroso também  
E tem os que são Jorge, tem o Jorge Amado  
Tem outro que é o Jorge Ben

Quem tem apelido, Dedé, Zacarias  
Mussum e a Fafá de Belém  
Tem sempre um nome e depois do nome  
Tem sobrenome também

Todo brinquedo tem nome  
Bola, boneca e patins  
Brinquedos não têm sobrenome  
Mas a gente sim

Coisas gostosas têm nome  
Bolo, mingau e pudim  
Doces não têm sobrenome  
Mas a gente sim

Renato é Aragão, o que faz confusão  
Carlitos é o Charles Chaplin  
E tem o Vinícius, que era de Moraes  
E o Tom Brasileiro é Jobim

Quem tem apelido, Zico, Maguila  
Xuxa, Pelé e He-man  
Tem sempre um nome e depois do nome  
Tem sobrenome também



Composição: Elifas Andreato / Toquinho.

**Educador**, vamos realizar a leitura colaborativa do texto. É importante explicar aos educandos que o texto lido é uma canção, por esse motivo, é escrita em versos. Os textos lidos anteriormente foram escritos em **prosa**, ou seja, em parágrafos.

Nesse momento, destaque aos educandos a **paragrafação** nos textos, por exemplo, o espaço inicial que deve ser deixado em cada parágrafo; o uso da linha por inteiro; a construção de frases relacionadas entre si, cujo objetivo final é a organização de parágrafos e depois do texto como um todo.

Por outro lado, **no texto escrito em versos**, há a presença de rimas e outras construções fonéticas que dão ao texto um ritmo, ainda mais se pensarmos em canções. Recomendamos que esse momento seja feito de maneira visual, mostre um texto em prosa e compare-o com a canção **Gente tem sobrenome**.

Essa discussão pode ser permeada antes da leitura colaborativa do texto, momento em que exploramos o gênero e o suporte textual. Durante a leitura colaborativa, a temática que será explorada é Identidade.

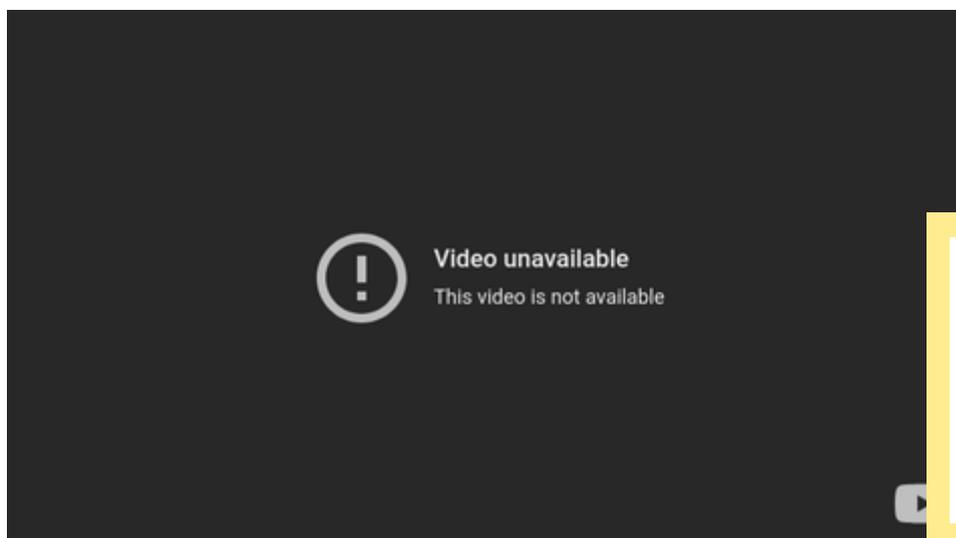
A leitura colaborativa é composta por etapas. Ao apresentar o texto para um contato inicial dos educandos, sugerimos questões que podem ser feitas **antes da leitura**:

1. Qual o gênero textual?
2. A estrutura dele é diferente dos outros textos lidos?
3. Com base no título do texto - Gente tem sobrenome - qual será o assunto tratado?
4. Quais ideias sobre o nome e sobrenome vêm à sua mente?
5. Uma canção tem características próprias. O que poderia ser observado na letra de uma música?
6. Como costuma ser a linguagem usada nas músicas: mais formal ou mais próxima da fala do dia a dia? Depende da música? Depende do contexto?

**Durante a leitura** para os seus educandos, pensando nas informações apresentadas ao longo da canção, você pode fazer algumas perguntas, como:

1. A música apresenta vários nomes de pessoas famosas. Vocês reconheceram algum nome citado?
2. O texto mostra que “gente” tem nome e sobrenome, enquanto objetos, flores e comidas não. O que essa comparação nos diz sobre o valor e a singularidade das pessoas?
3. Vocês concordam com essa forma de valorizar a identidade? Por quê?
4. Vocês sabem o que são rimas? A letra utiliza repetições e rimas? Mostrem exemplos.
5. Você acha que a música fica mais fácil de ser lembrada por conta dessas marcas sonoras?
6. Alguns nomes aparecem acompanhados de apelidos. O que a inclusão de apelidos revela sobre a relação afetiva das pessoas com sua identidade?
7. Qual mensagem a canção transmite em relação à importância de termos nome e sobrenome?

Por fim, depois de realizar a leitura colaborativa, escute a canção junto com os educandos:



**PESQUISA:** Vamos conhecer a identidade dos artistas citados no texto?

Com o auxílio do seu professor, forme uma dupla ou um trio. A tarefa de vocês é pesquisar os artistas citados pelo Toquinho em sua canção. Depois, cada dupla ou trio vai apresentar para a turma toda o que vocês encontraram.

Use a ficha a seguir para organizar os dados da sua pesquisa:

Nome do artista	
O que ele faz	
Data de nascimento e idade	
Cidade de nascimento	
Outras curiosidades	

Depois de conhecer a identidade de alguns artistas, pensando no texto, bem como na questão da identidade, vamos refletir um pouco:

**Educador**, após o trabalho de leitura, proponha aos educandos uma pesquisa dos artistas citados no texto. Para isso, recomendamos que você organize os educandos em grupos (duplas ou trios) e use o notebook. Cada grupo fica responsável por pesquisar um dos artistas e apresentar para o restante da turma.

**Seu conhecimento sobre a turma é essencial para essa proposta.** É interessante organizar esses grupos de maneira produtiva, por exemplo, reúna os educandos que estão na hipótese de escrita alfabética com os que estão na hipótese não alfabética, assim os alfabéticos podem fomentar o processo de escrita dos não alfabéticos. Ademais, é interessante que os não alfabéticos possam falar sobre a pesquisa realizada.

Além disso, é um ótimo momento para que os educandos com deficiência também sejam protagonistas e possam falar sobre a pesquisa realizada. Encoraje-os a trabalhar em grupo para que desenvolvam com autonomia a organização das tarefas de cada um, pensando em suas potencialidades, bem como em suas necessidades.

1. Na música, o nome e o sobrenome aparecem como parte da identidade de cada pessoa. O que mais, além do nome, você acha que faz parte da identidade de alguém?

---

---

---

2. Nomes e sobrenomes podem carregar histórias de família. Você sabe a origem do seu sobrenome? Caso você não saiba, responda a essa questão depois de conversar com a sua família!

---

---

---

3. Pense em como você gostaria de ser lembrado pelas pessoas no futuro. Quais qualidades você gostaria que fizessem parte da sua identidade no futuro?

---

---

**Educador**, a primeira questão explora a própria perspectiva do educando, é interessante fomentar a correção ressaltando que além do nome e do sobrenome, fazem parte da identidade a cultura, as tradições familiares, a língua que falamos, o lugar onde nascemos, as nossas histórias de vida, nossos gostos, valores, habilidades e até a forma como tratamos as outras pessoas.

Sugerimos que você oriente os educandos em processo de alfabetização a escrever uma lista de palavras para responder a essa questão.

Educador, você pode responder às **questões 2 e 3** oralmente aos educandos, para que eles vejam você como modelo e consigam organizar suas respostas. Além disso, atente-se para o fato de que a **questão 2** possa ser respondida depois de os educandos conversarem com seus familiares e responsáveis. Oriente-os a questionar sobre suas origens, para que eles possam ter repertório para escrita.

Novamente, sugerimos que você oriente os educandos em processo de alfabetização a escrever uma lista de palavras para responder a essa questão.

Outra sugestão: você pode fazer um banco de palavras após a conversa com todos os educandos. Essas palavras podem ser oferecidas àqueles em processo de alfabetização para que eles possam colar em seus materiais. Em anexo, há tickets que podem ser preenchidos e recortados.

## MOMENTO 2

1. A música repete várias vezes que **gente** tem sobrenome, mas **objetos, flores e comidas** não. O que essa comparação sugere sobre as pessoas?

---

---

---

**Educador**, na música, **flores, brinquedos e comidas** têm apenas um nome, enquanto as pessoas têm nome e sobrenome. Essa informação é explícita. É preciso, contudo, extrapolar essa aprendizagem.

As respostas dos educandos precisam elucidar o fato de que, nós, seres humanos, temos uma identidade, garantida por lei, por isso temos nome e sobrenome e somos registrados, por outro lado, “coisas” não. A sugestão é de que as pessoas são únicas. Dessa maneira, apresentamos algumas possibilidades:

Cada pessoa tem uma identidade única, enquanto as coisas são chamadas só por um nome comum; o sobrenome mostra a história e a família de cada pessoa, o que não acontece com objetos ou comidas; **gente** tem valor, pertence a um grupo familiar e carrega memórias; nomes e sobrenomes ajudam a diferenciar uma pessoa da outra, mas objetos podem se repetir sem problema.

Essa diferença fica evidente na própria classificação dos substantivos; os **próprios** têm registros em órgãos governamentais, enquanto os **comuns** não detém de registros.

2. No texto, algumas palavras aparecem com a letra inicial maiúscula e outras com a inicial minúscula.

a) Selecione dois exemplos de palavras com inicial maiúscula e dois exemplos com inicial minúscula.

---

---

---

b) A partir desses exemplos e do contexto em que aparecem, explique a(s) regra(s) que pode(m) justificar essa diferença de grafia.

---

Na **questão 2**, os exemplos dos educandos podem ser variados, mas devem ser retirados da canção lida.

As regras que eles apresentarem devem ser consideradas na correção; observe e analise junto a eles a aplicação das regras, veja por que são coerentes, ou não. Essas construções auxiliam o desenvolvimento do pensamento metalinguístico.

Os educandos precisam compreender que as palavras com inicial maiúscula são nomes próprios, como nomes de pessoas (Chico, Caetano, Vinicius, Jobim). Essa regra existe porque os nomes próprios identificam alguém de forma única e oficial.

Já as palavras escritas com minúscula são nomes comuns, que servem para qualquer objeto, flor ou comida em geral (casa, bola, rosa, bolo).

Além disso, no início de frases o uso da letra maiúscula também é obrigatório; no início de versos, devido à licença poética, o uso é facultativo.

3. Você sabia que altura dos sons emitidos pela voz humana ou por instrumentos musicais é chamado de tom? Pois é, nós, seres humanos, temos um tom em nossa fala, e as músicas também! Sabendo disso, releia o verso a seguir:

*O Tom Brasileiro é Jobim*

O que o autor quer dizer com a expressão **Tom Brasileiro**?

---

---

---

8

**Educador**, observe que o educando, nesta questão, precisa relacionar informações e inferir um sentido.

Dessa maneira, veja que, no verso ***O Tom Brasileiro é Jobim***, o autor faz um jogo de palavras. Ele usa a palavra **Tom** com dois sentidos: de um lado, significa o nome próprio do músico Tom Jobim; de outro, lembra o tom musical, que representa o ritmo e a sonoridade do Brasil.

Assim, a expressão quer dizer que Tom Jobim é um grande símbolo da música brasileira.

**Educador**, nas próximas questões, deixe que os educandos apresentem suas sugestões, tal como a resolução de um problema na matemática; é importante que eles criem essa linha de raciocínio, uma vez que todos somos falantes nativos e fluentes do português brasileiro, dessa maneira, temos conhecimentos natos sobre a língua.

Especificando, as expressões **a gente** e **agente** têm grafias e significados diferentes, embora a pronúncia seja igual. **A gente**, escrito em duas palavras (artigo e substantivo) funciona na língua como um pronome que equivale a **nós**, referindo-se a um grupo que inclui a pessoa que fala.

Apesar de significar **nós**, o verbo que o acompanha fica na terceira pessoa do singular, como em **A gente vai ao parque amanhã** ou **A gente gosta dessa música**. Quando acontece a conjugação do verbo no plural - **A gente vamos ao parque amanhã** - é apenas uma evidência de que o falante está concordando com a ideia de plural construída pela expressão **a gente**. Por isso, é importante que você, como educador, explique que essa construção é considerada incorreta por nós, falantes do português brasileiro.

Ao observar a gramática normativa do português, a própria expressão **a gente** é considerada um erro, pois não faz parte dos manuais. Contudo, é imprescindível saber e explicar aos educandos que as línguas são sistemas vivos que variam (como é o caso da variação entre **nós** e **a gente**) e mudam (desuso do pronome **vós**, substituído pelo pronome **vocês**)

Por outro lado, a palavra **agente** é um substantivo que designa a pessoa que age ou desempenha uma função específica, como em **O agente de polícia chegou cedo** ou **O agente de viagens organizou tudo**.

Também pode ser usado para indicar elementos que causam algo, como **O sol é um agente importante para a produção de energia**.

4. Na canção, aparecem as expressões **a gente** e na notícia a palavra **agente**. Sabendo disso, responda às questões:

a) Compare os dois usos e explique, a partir dos textos, qual é a diferença de sentido entre a expressão **a gente** e a palavra **agente**.

---

---

9

b) Por meio dessa comparação, formule uma regra que ajude a identificar quando usar a palavra **agente** e a expressão **a gente**.

---

---

---

**Educador**, na **alternativa a**, são solicitados exemplos da expressão **a gente** e da palavra **agente** para que o educando note a construção do sentido a partir do próprio contexto de uso.

Na sequência, na **alternativa b**, é necessário inferir uma regra geral para o uso tanto da palavra quanto da expressão. Nesse sentido, as respostas devem mostrar que, na canção, **a gente** atua como pronome pessoal, demonstrando o sentido de grupo de pessoas em geral. Na notícia, **agente** funciona como substantivo e indica uma pessoa que age ou tem uma função, no caso, alguém que pode transformar a sociedade.

A seguir, apresentamos estudos complementares sobre os pronomes.



Podemos pensar na seguinte ideia:

- **Quem** fala ou escreve (1ª pessoa);
- **Com quem** fala ou escreve (2ª pessoa);
- **De quem** ou do que se fala (3ª pessoa).

São "**retos**", pois refletem o caso nominativo, correspondente à função de sujeito de um enunciado.

São "**obliquos**", pois não refletem o caso nominativo e, por isso, correspondente à função complemento verbal (objeto direto ou indireto) ou adjunto adverbial.

Indica a quantidade de pessoas envolvidas na conversa/texto.

**Pensando 1:** O número nos pronomes se manifesta diferentemente do número nos substantivos. Por exemplo, a diferença entre *carro* e *carros* corresponde a um carro e mais de um carro. Já a diferença entre *eu* e *nós* corresponde a somente eu e eu com mais alguém, e não a mais de um eu.

Número	Pessoa	Pronomes retos	Pronomes oblíquos
Singular	1ª	eu	me, mim, comigo
	2ª	tu (você)	te, ti, contigo (você, com você)
	3ª	ele/ela	se, si, consigo, o, a, lhe, ele/ela
Plural	1ª	nós (a gente)	nos, conosco (a gente, com a gente)
	2ª	vós (vocês)	vos, convosco, vós (vocês, com vocês)
	3ª	eles/elas	se, si, consigo, os, as, lhes, eles/elas

Oblíquos **átomos** não têm acento (**me, te, se, o(s)/a(s), lhe(s), nos, vos**). Oblíquos **tônicos** têm acento (**mim, ti, contigo, si, consigo, ele(s)/ela(s), nós, conosco, vós, convosco**).

Como já discutimos, este quadro resulta de mudança e apresenta variação:

1. A entrada de **você** desfez a distinção entre retos e oblíquos: podendo atuar como sujeito (*você* estuda português), objeto direto (*vi você* ontem), objeto indireto (*vamos dar um livro a/para você*) e adjunto adverbial (*vamos comprar um livro para você*);
2. A norma padrão não reconhece essa distribuição porque não reconhece **você** como um pronome;
3. A norma padrão prescreve o alinhamento tu - te - ti - contigo, mas, como **tu** pode variar com **você**, é comum dizermos *você lembra que eu te pedi ajuda?* A norma determina que seja *tu lembra que te pedi ajuda?* ou *você lembra que lhe pedi ajuda / pedi ajuda a você?*

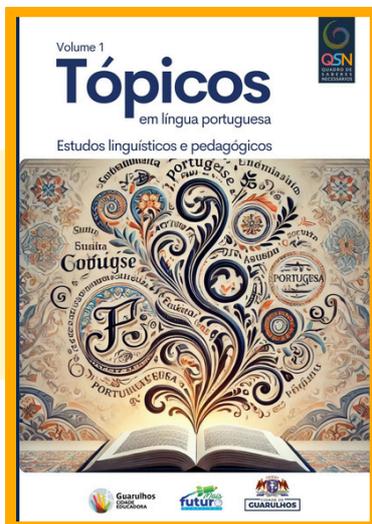
**Pensando 2:** Ouça a canção *Beijo Eu* de Marisa Monte e analise a distribuição entre pronomes retos e oblíquos que segue e a que não segue a norma padrão quanto à 1ª pessoa singular.

**Pensando 3:** A posição dos pronomes oblíquos átonos é objeto de longa discussão. O brasileiro diz *te amo* (além de *amo você*); o português diz *amo-te*. A norma portuguesa se mantém por uma questão de colonialidade, que é mais que a condição histórica do Brasil como ex-colônia de Portugal. A colonialidade é a mentalidade que mantém o colonizador como fonte normativa, com a concordância do colonizado.

4. Outro pronome que entrou neste quadro por mudança é **a gente**;
5. Esse, além de não ser reconhecido como pronome, também não é reconhecido como forma de tratamento por ser estigmatizado pela gramática normativa;
6. Perceba que o processo é o mesmo que produziu *você*: um sintagma nominal torna-se um pronome. Aliás, permanece o uso de "a gente" como sintagma, como em *a gente paulista é trabalhadora*.

Imagem elaborada por Gláucia Antonovicz Lopes

Educador, recomendamos a leitura do capítulo **Variação linguística do material Tópicos em Língua Portuguesa** produzido pelo DOEP. Neste material, questões relativas ao ensino e ao uso da língua portuguesa são abordados e fundamentados nas teorias linguísticas correntes.



5. Releia a estrofe e observe o uso da palavra em destaque:

*Todas as flores têm nome  
Rosa, camélia e jasmim  
Flores não têm sobrenome  
Mas a gente sim*

A palavra **mas** é um conectivo e, na canção,

- a) indica que as pessoas possuem sobrenome, adicionando uma informação às flores.
- b) mostra um contraste entre flores, que não têm sobrenome, e pessoas, que têm.
- c) explica o motivo pelo qual as flores não têm sobrenome, mas as pessoas sim.
- d) ilustra que tanto flores quanto pessoas compartilham a mesma característica.

**Educador**, em relação à **questão 5**, o conectivo **mas** é usado para marcar um contraste, pois, enquanto as flores não têm sobrenome, as pessoas têm. Portanto, ele não está adicionando, nem explicando ou mostrando semelhança, mas destacando a diferença entre esses dois elementos. Por isso, **a alternativa correta é a que indica oposição**.

Além disso, ao longo da música, no que tange à questão 5, o conectivo **mas** poderia ser substituído por **contudo**, pois essa palavra mantém o mesmo sentido de contraste presente no texto. As demais opções não servem porque indicariam justificativa, consequência ou afirmação, o que mudaria completamente o sentido original dos versos.

Você pode discutir com os educandos, mostrando que o sentido de explicação pode ser acionado por conjunções coordenadas (pois, porque) e subordinadas (uma vez que, visto que); o sentido de adição pode ser expresso por meio de conjunções coordenadas e subordinadas (e, além disso, ademais, outrossim).

Lembre-se de que você não precisa nomear as classes de palavras, mas trabalhar com suas funções, como por exemplo, a semântica.

6. O conectivo **mas** poderia ser substituído ao longo da canção pela palavra:

- a) **assim**, indicando uma justificativa.
- b) **então**, mostrando consequência.
- c) **contudo**, mantendo a ideia de oposição.
- d) **sim**, reafirmando as ideias da canção.

10

**Educador**, em relação à **questão 6**, a palavra **porém** é um conectivo que, assim como **mas**, expressa oposição ou contraste, podendo substituí-la sem alterar o sentido do verso.

Outras conjunções que expressam oposição são: **contudo**, **entretanto**, **todavia**, **embora**, **ainda que**.

Cabe ilustrar ao educando que a palavra **gente** é um substantivo, nomeia algo, por isso não pode ser um conectivo; a palavra **então**, embora seja um conectivo, é informal e expressa sentido de conclusão; por fim, a palavra **sim**, é um advérbio de afirmação, não relaciona trechos.

**MOMENTO 1**

Acompanhe a leitura do texto a seguir e responda às questões propostas pelo seu professor:

**VERBO SER**

Que vai ser quando crescer?  
Vivem perguntando em redor. Que é ser?  
É ter um corpo, um jeito, um nome?  
Tenho os três. E sou?  
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?  
Ou a gente só principia a ser quando cresce?  
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?  
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?  
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.  
Que vou ser quando crescer?  
Sou obrigado a? Posso escolher?  
Não dá para entender. Não vou ser.

**Educador**, vamos realizar a leitura colaborativa do texto. É importante explicar aos educandos que o texto lido é um poema, por esse motivo, é também escrito em versos, tal como a canção lida anteriormente.

**Faça questões sobre a estrutura do texto antes de lê-lo, retomando conhecimentos anteriores.**

Nesse momento, destaque aos educandos novamente as características desse gênero textual. Vale lembrar que daremos continuidade à temática da **identidade**.

Sugerimos algumas questões que podem ser feitas **durante a leitura**:

1. No poema, o autor pergunta sobre o que significa ser. Para você, o que é ser você mesmo hoje?
2. Quais coisas mostram quem você é (seus gostos, jeitos, amizades, sonhos)?
3. O poema também pergunta: “Sou obrigado a? Posso escolher?”. Na sua vida, que escolhas você já pode fazer para mostrar quem você é?
4. Por que é importante poder escolher e ter voz sobre as coisas que fazem parte da sua identidade?
5. O que você achou dessa obra de arte? Você gostou?

1. Você sabia que a literatura é uma arte com palavras? Pois é, os poemas são textos que foram escritos e pensados para serem contemplados por nós, leitores! Como é bom poder ouvir o sons das palavras passando em nossos ouvidos e indo direto para nossa imaginação, não é mesmo?

Esse poema foi cuidadosamente escrito por um grande poeta brasileiro. Nosso poeta, nosso artista. O que você achou dessa obra de arte? Você gostou?

Converse com seu professor sobre sua opinião e depois escreva-a aqui. Não se esqueça de justificar.

---

---

**Educador**, este momento, estamos retomando o que foi trabalhado na unidade anterior. Convém sem retomar aprendizagens para que sejam paulatinamente desenvolvidas pelos educandos.

Lembre-se de que eles podem expressar as opiniões deles e incentive-os a argumentar por meio de citações do próprio poema. Por exemplo, qual trecho eles gostaram mais, investigue se gostaram da temática, da organização das palavras, da sonoridade, etc.

Após expressar uma opinião, eles podem citar um verso ou mais. Oriente-os a escrever o verso entre aspas, diferenciando o texto deles e do poeta.

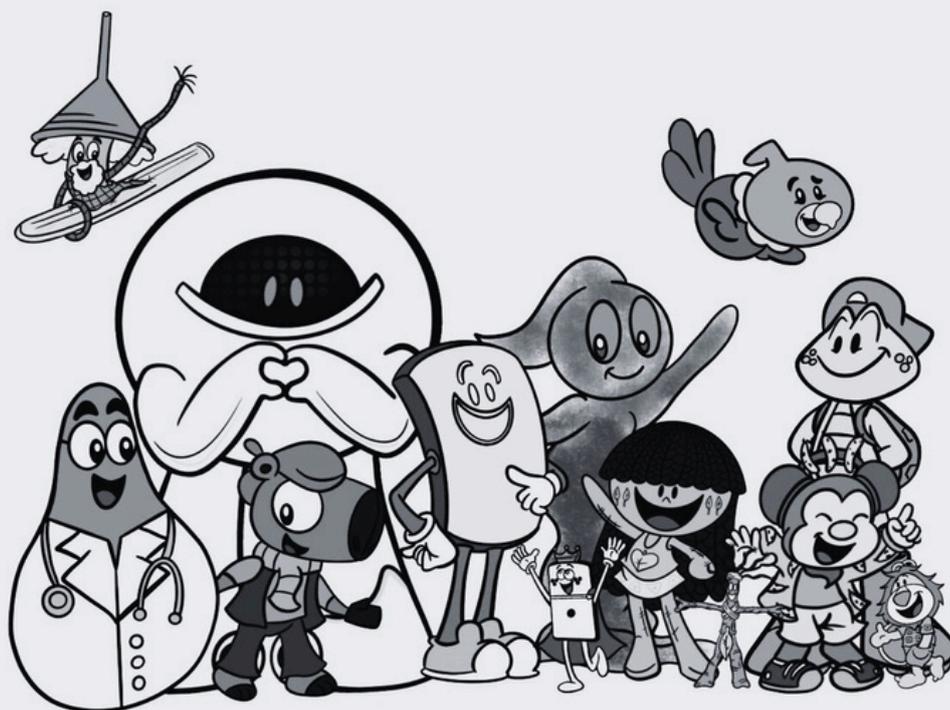
Você percebeu que nessa edição estamos falando de identidade? Pois é, todos nós, seres humanos, temos uma identidade. Além disso, os grupos do qual fazemos parte também. Nossa família, nossos amigos, nosso bairro, nossa cidade, e por aí vai!

Vamos criar a identidade da nossa turma? Junto com o seu professor e com seus colegas, elabore o nome da turma:

**NÓS SOMOS ÚNICOS, NÓS SOMOS A TURMA**

\_\_\_\_\_ !

Depois, complete a frase a seguir. Veja que há uma **ficha na próxima página** para você preencher, recortar e entregar para o seu professor colar no cartaz da turma!



Falando em "turma", na imagem vemos a **Turma do Saberes**, uma gama de personagens divertidos inspirados em elementos e cenários da nossa cidade e que ilustram as publicações da coleção "**Saberes na Rede**" (2023-2025), um material inédito elaborado pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos.



NÓS SOMOS ÚNICOS, NÓS SOMOS

\_\_\_\_\_ !

**Educador**, neste momento, estamos construindo uma identidade para turma, para que eles se sintam cada vez mais como parte da escola. Além disso, por meio dessa construção, é possível trabalhar questões relativas à:

- **Concordância verbal**: observe que o verbo **ser** concorda com o sujeito **nós**. Experimente com os educandos a troca pela expressão *a gente*. Mostre que a conjugação do verbo muda. Você não precisa chamar de verbo, apenas ilustre que essa mudança ocorre.
- **Uso de adjetivos**: após o verbo de ligação (*ser*), há um predicativo do sujeito que será preenchido pelos educandos. Ressalte que a função dos adjetivos é a descrição de tudo que há na realidade.
- **Verbo de estado/ligação (ser e estar)**: esses verbos, diferentemente dos que apresentam ações, demonstram estados e características permanentes. Por exemplo, experimente com os educandos o uso do verbo **ser** (em que há estados mais duradouros) e do verbo **estar** (estados transitórios).

***Nós somos alunos.***  
***Nós estamos com calor.***

Incentive-os a criar frases e testar os sentidos expressos pelas palavras.

## MOMENTO 2

1. Releia o verso do poema:

*Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?*

O eu lírico diz que a palavra **ser** é curta, mas que nela **cabe tantas coisas**. O que ele quer dizer com essa expressão?

---

**Educador**, a questão convida a turma a pensar no sentido figurado da expressão. O eu lírico quer dizer que, mesmo sendo uma palavra curta e rápida de falar, **ser** tem muitos significados. Dentro dela “cabem” ideias sobre a vida, a identidade, os sentimentos e até as escolhas das pessoas. É uma palavra pequena na forma, mas muito grande no sentido; há, portanto, a ocorrência de uma **metáfora**, em que a palavra é entendida como um recipiente.

2. O poema, ainda que pareça ser muito sério, brinca com o fato de que, na verdade, não importa a idade que tenhamos, já somos, isto é, não precisamos crescer para ser alguém.

Observe que, no trecho **Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?**, o eu lírico faz perguntas de forma irônica, como se realmente fosse “trocar de nome e corpo” ao crescer.

É isso que acontece quando crescemos? O que o eu lírico quer dizer com essas questões?

---

---

**Educador**, a **questão 2** conduz o educando a pensar sobre a **ironia** do poema de Drummond. O eu lírico faz essas perguntas como se fosse possível “trocar de identidade” ao crescer.

O que ele realmente quer dizer é que, ao pensar no futuro, muitas pessoas ficam em dúvida se vão mudar muito ou se vão continuar sendo as mesmas.

Ele usa a brincadeira de “mudar de nome e corpo” para mostrar a preocupação com as mudanças da vida e com a própria identidade.

3. Pensando nos questionamentos feitos pelo eu lírico em relação ao *Que vai ser quando crescer*, no final do poema, ele expressa duas afirmações:

*Não dá para entender. Não vou ser.*

O que o eu lírico não entende?

---

---

---

**Educador**, a **questão 3** conduz o educando a refletir sobre o sentido final do poema. O eu lírico não entende o verdadeiro significado do verbo ser. Ele faz muitas perguntas ao longo do poema e, no final, mostra que ainda está confuso sobre o que é **ser** e sobre o que significa **ser alguém** no mundo.

4. No verso:

*É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?*

O eu lírico faz várias perguntas sobre **ser**. Essas questões sugerem que o eu lírico:

- a) prefere não se preocupar com questões sobre a vida.
- b) já tem todas as respostas e não precisa pensar mais.
- c) acredita que ser é sempre algo triste e doloroso.
- d) tem dúvidas e curiosidade sobre o que significa ser.

**Educador**, no verso, o eu lírico faz várias perguntas porque não tem certeza do que significa ser. Ele demonstra confusão e curiosidade, como alguém que ainda está tentando compreender se “ser” é algo bom ou ruim.

# DESAFIO

## DESAFIO

5. Releia o trecho:

*Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?  
Ou a gente só principia a ser quando cresce?*

a) Qual o sentido da palavra **principia** de acordo com o contexto?

---

---

---

---

b) A palavra **ou** relaciona duas possibilidades, quais são elas?

( ) Mudar quando usar outro nome ou quando crescer.

( ) Mudar quando crescer ou começar a ser quando crescer.

**Educador**, essa questão trabalha tanto vocabulário em relação ao contexto quanto o uso de de conectivos.

Na **alternativa a**, a palavra **principia** significa **começar**. A dúvida do eu lírico é se a pessoa só começa a **ser** de verdade quando cresce.

Na **alternativa b**, veja que o conectivo **ou** relaciona o verso anterior ao verso que ele introduz, gerando o sentido de alternativa, uma ou outra possibilidade. Por isso, a escolha correta é **Mudar quando crescer ou começar a ser quando crescer**.

Veja que ele não deixa claro se essas opções são excludentes (uma ou outra) ou se podem ser somadas (uma e outra). Esses sentidos devem ser explorados junto aos educandos.











**Guarulhos**  
Secretaria de Educação

